

## **Educomunicação Socioambiental: Escolas Sustentáveis à Luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup>**

Sara Espírito Santo de PAULA<sup>2</sup>  
Thiago Cury Luiz<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT

### **RESUMO**

O resumo em tela busca projetar a pesquisa de Mestrado iniciada em março de 2022, com encerramento previsto para fevereiro de 2024, propondo uma reflexão, para o momento, sobre os três alicerces que sustentam esta investigação: Educomunicação Socioambiental, emergência climática e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sem muito esforço, é possível perceber alguns dos efeitos relacionados ao fenômeno da emergência climática, provocados principalmente pela ação humana sobre o meio ambiente. O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC (2018) estima que as ações humanas causaram cerca de 1,0°C de aquecimento global acima dos níveis pré-industriais, com uma variação provável de 0,8°C a 1,2°C durante a década 2006-2015. Desta forma, de acordo com os dados do IPCC (2018), provavelmente o planeta apresentará elevação de 1,5°C entre 2030 e 2052, caso continue a aumentar no ritmo atual. O relatório do IPCC (2018) aponta também que os impactos das mudanças climáticas são globais e que nenhuma região do mundo ficará intocada. Isso gera danos econômicos e sociais para toda a humanidade, tornando mais comuns eventos climáticos extremos, tais como: ondas de calor, chuvas intensas, secas e incêndios florestais associados e inundações costeiras. E, ainda, que resultados destas ações que enfrentaremos no futuro farão com que o clima crítico de hoje pareça agradável. Os índices relacionados ao desmatamento ambiental, destinação de resíduos, poluição das águas e índice de pobreza são alarmantes. Os dados do MapBiomas (2020) apontam que o Brasil possui cerca de 6% da superfície e 12% do volume de água doce do planeta, sendo 2% do território nacional. No entanto, o país

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM-UFMT), e-mail: [saraespsanto@gmail.com](mailto:saraespsanto@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM-UFMT), e-mail: [thiago.luiz@ufmt.br](mailto:thiago.luiz@ufmt.br).

vem perdendo território de água, e em 30 anos foram perdidos 3,1 milhões de hectares de superfície de água, uma redução de 15,7%. A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgem da necessidade de traçar coordenadas para que todos os países alcancem o desenvolvimento sustentável do planeta. Trata-se de um plano de ação da ONU (Organização das Nações Unidas) composto por 169 metas e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser atingidos até 2030. A educomunicação emerge da necessidade de tornar o processo educacional mais colaborativo, acessível e interessante para alunos e professores. De acordo com Benedito (2019), a educomunicação apresenta-se como um campo teórico-prático capaz de trabalhar questões voltadas à educação para as mídias. Já a educomunicação socioambiental, para a autora, corresponde ao compartilhamento de conhecimentos pedagógicos aplicados aos processos comunicativos e ambientais caracterizados pelo dialogismo e pelo trabalho colaborativo. Assim sendo, a questão que esta pesquisa busca responder é: de que maneira a educomunicação socioambiental pode externar a percepção e o entendimento de docentes e estudantes a respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? No âmbito das hipóteses, por sua característica colaborativa e participante, a educomunicação socioambiental pode contribuir para que educandos e educadores, por meio dos recursos midiáticos, voltem seus olhares para a sustentabilidade e aos ODS e possam atuar como elaboradores de conteúdos educacionais, promovendo, assim, um debate coletivo da escola e comunidade escolar sobre estes assuntos. Logo, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar o entendimento da comunidade escolar sobre a emergência climática por meio de produção comunicacional genuína. Dentre os objetivos específicos estão: [i] impulsionar as práticas de educomunicação socioambiental em Mato Grosso; [ii] proporcionar o debate sobre os ODS; [iii] propiciar escolas sustentáveis alinhadas com o desenvolvimento sustentável do planeta. De acordo com Sato (2011), a metodologia vai direcionar o caminho tanto na parte teórica, quanto na prática da pesquisa. Neste estudo, a metodologia adotada será de natureza exploratória, de vertente qualitativa, capitaneada pelos parâmetros da pesquisa-ação. Para Peruzzo (2005, p. 125) “a pesquisa participante consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada”. Para tanto, esta pesquisa terá na cartografia do imaginário (Sato, 2011) o seu substrato metodológico, cuja inspiração

é a fenomenologia de Gaston Bachelard, que nos orientará na elaboração e execução dos processos formativos com docentes e estudantes de escola pública. Na pesquisa de campo, serão ministradas Oficinas de ODS com docentes e estudantes personalizadas para o contexto escolar, propiciando reflexões acerca de ações sustentáveis da rotina da escola e da comunidade escolar, no contexto da crise climática. Como proposta da oficina, será encorajada a entrega de produtos educacionais oriundos dos aprendizados adquiridos sobre ODS, sustentabilidade no ambiente escolar e colapso climático. Logo, docentes e estudantes serão motivados a produzir vídeos de até dois minutos ou fotografias que evidenciem as práticas de sustentabilidade. A partir disso, pretendemos aplicar questionários e realizar entrevistas para obtenção dos dados de pesquisa. Segundo Duarte (2005), “o uso de entrevistas permite identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos”. De acordo com Duarte (2005), a entrevista em profundidade é um recurso metodológico que identifica respostas de acordo com a experiência individual de uma fonte, selecionada por possuir informações que se deseja conhecer. Deste modo, a fim de obter informações mais profundas e específicas de campo, uma amostra de alunos e professores comporá os entrevistados com a finalidade de identificar se as práticas de educação socioambiental contribuíram para o fomento das discussões sobre os ODS no ambiente escolar. Para o autor, “a seleção é intencional quando o pesquisador faz a seleção por juízo particular, como conhecimento do tema ou representatividade subjetiva” (DUARTE, 2005, p. 69). Segundo Sato (2011), a análise dos dados obtidos pela pesquisa científica não deve ser apenas um relato descritivo dos mesmos. Para a autora, “é preciso submergir a prática e fazer emergir a teoria” (SATO, 2011, p. 559). Assim, Sato (2011) acredita que é importante acalmar os ânimos do pesquisador e concentrar as partes mais importantes da viagem metodológica. A autora defende que é primordial que as perguntas realizadas tanto nos questionários como nas entrevistas tenham consistência com os objetivos propostos pela pesquisa. Sato (2011) também defende que as emoções e ideias que surjam a partir da análise dos dados, como por exemplo, lembrar de um filme, peça ou imagem ou até mesmo o sentimento singular do pesquisador, devem ser considerados. Desta forma, “é preciso ultrapassar os problemas de mera descrição, e permitir que a imagem revele a objetividade e a subjetividade de uma viagem em transe” (SATO, 2011, p. 559). Em suas críticas ao modelo verticalizado de ensino, Freire (1987) aponta

que o professor age como um narrador e os discentes são apenas seus ouvintes, chamados também pelo autor de depósitos de conteúdos fadados a apenas guardá-los e arquivá-los. Este procedimento recebe o nome de ‘concepção bancária da educação’. (FREIRE, 1987). O autor aponta ainda que “somente a comunicação tem sentido à vida humana” (1987, p. 37). Isto é, para Freire, professor e aluno devem integrar-se em um processo de intercomunicação e, desta forma, adicionar autenticidade à relação de diálogo e colaboração. Na medida em que analisamos as relações entre professores e alunos na escola ou fora dela, podemos perceber que estas relações oferecem um caráter singular – o de serem relações substancialmente narradoras, dissertadoras (FREIRE, 1987). De acordo com Barbero (2000), o acréscimo do uso de tecnologias em advento da educação não é nem a solução mágica, nem o desastre cultural. Contudo, o autor salienta que, inserir meios tecnológicos na educação sem antes rever o modelo de comunicação linear e autoritário nela presente é reforçar ainda mais o abismo entre a escola e a sociedade. Para o autor, “é indispensável partir dos problemas de comunicação antes de falar sobre os meios” (BARBERO, 2000, p. 53). Assim sendo, para Soares (2011), a educomunicação determina um campo de ação importante entre os tradicionais campos da educação e da comunicação. Segundo o mesmo autor, a educomunicação é um meio de potencializar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, em especial, da infância e da juventude (SOARES, 2011). Segundo Costa (2008), o trabalho da educomunicação socioambiental preza pela ética do cuidado e o respeito à diversidade humana, em todos os níveis. Por esse motivo, adota linguagens não discriminatórias e inclusivas, com a finalidade de proporcionar visibilidade e oportunidades a todos. Conforme Soares (2006), a educomunicação promove uma intervenção social a partir da transdiscursividade e multidisciplinaridade, elementos que dialogam com a pesquisa a ser desenvolvida por nós. Desta forma, espera-se que, a partir desta investigação, a escola que estará no centro deste estudo não somente produza os conteúdos educacionais, como também engaje a comunidade nesta construção de conhecimento colaborativo e ainda promova os saberes sobre práticas de sustentabilidade relacionadas aos ODS aos que fazem parte desta rede de relações. Como, também, espera-se contribuir a partir destas ações para o desenvolvimento sustentável do planeta no qual habitamos.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação socioambiental; sustentabilidade; objetivos de desenvolvimento sustentável; emergência climática.

## REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesús. **Desafios culturais da comunicação à educação.** Artigos internacionais. Comunicação & Educação, São Paulo, [181:51 a 61], 2000.

BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz. **Guia prático em educomunicação socioambiental.** Apoio Institucional Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Acaraú, 2019.

PROGRAMA Nacional de Educação Ambiental - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.p.(62)- (75).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

Projeto MapBiomias – Mapeamento da superfície de água no Brasil (Coleção 1). Disponível em: <<https://mapbiomas.org/superficie-de-agua-no-brasil-reduz-15-desde-o-inicio-dos-anos-90>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PERUZZO, Cicilia. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.p.(125)-(145).

RELATÓRIO IPCC 2018 - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Disponível em: <[www.ipcc.ch](http://www.ipcc.ch)>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SATO, Michèle. Cartografia do imaginário no mundo da pesquisa. In: ABÍLIO, Francisco. **Educação ambiental para o semiárido.** João Pessoa: Universitária da UFPB, 2011.p.(540)-(570).

SOARES, Donizete. **Educomunicação: o que é isto.** Gens Instituto de Educação e Cultura. São Paulo: Creative Coomon Orgs, 2006.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Cuiabá e B. do Garças - MT – 08 a 10/06/2022

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. [S.l: s.n.], 2011.